

O TREM DA VIDA

Silvana Duboc

Há algum tempo atrás, li um livro que comparava a vida a uma viagem de trem. Uma leitura extremamente interessante, quando bem interpretada. Isso mesmo, a vida não passa de uma viagem de trem, cheia de embarques e desembarques, alguns acidentes, agradáveis surpresas em muitos embarques e grandes tristezas em alguns desembarques.

Quando nascemos, entramos nesse magnífico trem e nos deparamos com algumas pessoas que, julgamos, estarão sempre nessa viagem conosco: nossos pais. Infelizmente isso não é verdade. Em alguma estação eles descerão e nos deixarão órfãos do seu carinho, amizade e companhia insubstituível. Isso porém não nos impedirá que, durante o percurso, pessoas que se tornarão muito especiais para nós embarquem. Chegam nossos irmãos, amigos, filhos e amores inesquecíveis!

Muitas pessoas embarcarão nesse trem apenas a passeio, outras encontrarão no seu trajeto somente tristezas e ainda outras circularão por ele prontas a ajudar quem precise. Vários dos viajantes quando desembarcam, deixam saudades eternas, outros tantos quando desocupam seu assento, ninguém nem sequer percebe.



Maria-fumaça - tradição turística de Tiradentes - MG

Curioso é constatar que alguns passageiros que se tornam tão caros para nós acomodam-se em vagões diferentes dos nossos. Portanto somos obrigados a fazer esse trajeto separados deles, o que não nos impede, é claro, que possamos ir ao seu encontro. No entanto, infelizmente, jamais poderemos sentar ao seu lado, pois já haverá alguém ocupando aquele assento.

Não importa, é assim a viagem, cheia de atropelos, sonhos, fantasias, esperas, despedidas, porém, jamais, retornos. Fazamos essa viagem, então, da melhor maneira possível, tentando relacionar-nos bem com os outros passageiros, procurando, em cada um deles, o que tiver de melhor, lembrando sempre que em algum momento eles poderão fraquejar e precisaremos entender, porque, provavelmente, também, fraquejaremos e, com certeza, haverá alguém que nos acudirá com seu carinho e sua atenção.

O grande mistério afinal é que nunca saberemos em qual parada desceremos, muito menos nossos companheiros de viagem, nem mesmo aquele que está sentado ao nosso lado. Eu fico pensando se, quando descer desse trem, sentirei saudades. Acredito que sim; separar-me de muitas amizades que fiz será, no mínimo, doloroso; deixar meus filhos continuarem a viagem sozinhos será muito triste com certeza... Mas me agarro na esperança de que, em algum momento, estarei na estação principal e, com grande emoção, os verei chegar. Estarão, provavelmente, com uma bagagem que não possuíam quando embarcaram, e o que me deixará mais feliz será ter a certeza de que, de alguma forma, eu fui uma grande colaboradora para que eles tenham crescido e se tornado valiosos.

Amigos, façamos com que a nossa estada, nesse trem, seja tranqüila, que tenha valido a pena e que, quando chegar a hora de desembarcarmos, o nosso lugar vazio traga saudades e boas recordações para aqueles que prosseguirem a viagem.

Matéria transcrita da homepage "<http://www.silvanaduboc.mayte.us>" e publicada, por especial cortesia da autora, a Poetisa Silvana Duboc.

FESTA DOS 40 ANOS DO ASPIRANTADO

Última Chamada para uma Viagem Nostálgica

Página 2

FESTA DOS 40 ANOS DO ASPIRANTADO

Última Chamada

Estimadíssimos Companheiros, o trem sempre teve grande importância nos destinos da nossa Turma. Não somente fomos, em um deles, ao nosso primeiro encontro em Barbacena, como também o usamos para ir ao Campo dos Afonsos, no prosseguimento de nossa caminhada. Prestem atenção ao que disse Silvana Duboc na poesia O TREM DA VIDA, que se encontra na primeira página desta edição. E, por favor, não desembarquem antes da hora, não desembarquem na estação errada e não deixem de fazer uma parada nos Afonsos, para a Festa dos 40 Anos do Aspirantado, antes de prosseguirem na maravilhosa jornada da vida.

Programação

Dia 14 de dezembro – Noite

Coquetel dançante no Clube de Aeronáutica.

Dia 15 de dezembro – Manhã e tarde

Diversos eventos no Campo dos Afonsos, culminado com um descontraído churrasco ao ar livre, à sombra das amendoeiras...

A programação detalhada com dados sobre horários, disponibilidade de meios e custos foi, como sempre, encaminhada por tradicional cartinha do nosso companheiro Amorim. Civis e militares da TQP estarão, mais uma vez, irmanados nesse evento, porque, independentemente da carreira de cada um e do ano de formatura dos militares,

Somos todos Aspirantes-a-Oficial de 1962.

SOMOS TODOS ASPIRANTES DE 1962

Motivados pela receptividade positiva da **Primeira Chamada** para as comemorações alusivas ao Aspirantado e engajados nas homenagens aos **Aviadores do Brasil**, na sua data magna – **23 de outubro** – os Representantes da **Turma 57-BQ / Aspirantes 62** selecionaram algumas fotografias do álbum de formatura (Revista Esquadrilha de dezembro de 1962) e de outra fontes. Nesta oportunidade, as homenagens são dirigidas a todos os integrantes da Turma, representados por companheiros muito queridos que ingressaram em cada ano de nossa jornada acadêmica, na **EPCAR** e na **EAER**.



Al. 56-10, Jorge da Silva
"Repe" do 2º Ano



Al. 58-283, Archimedes
"Pára-quedista" do 2º Ano



Al. 57-70, Andrade
Núcleo da Turma



Al. 56-172, Carlos Mauro
"Repe" do 1º Ano



Al. 59-332, Pacheco
"Pára-quedista" do 3º Ano



Cad. 60-131, Gerson
"Calouro" do 1º Ano Aviador



Al. 57-44, Montero
Núcleo da Turma - 1º Ano Intendente



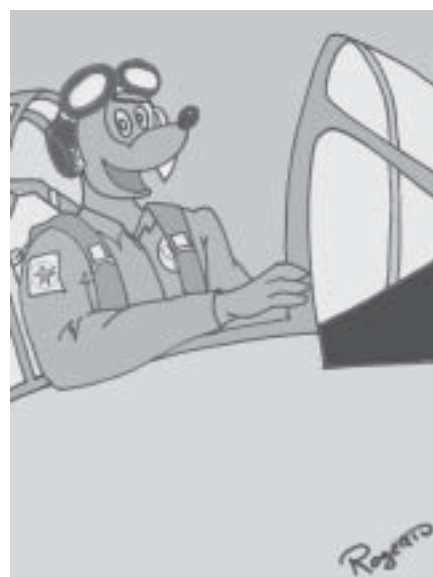
Cad. 57-095, Tujal
"Cadete Veterano" - 1º Ano Intendente



"Cadete" 62-107, Villagra
Oficial-Aviador Paraguaio



Al. 57-71, Sucupira
Núcleo da Turma - Nasceu no Dia do Aviador!



Al. 57-XXX, Camofo Voador
O símbolo de todos nós

WIZARD

Inglês com Liderança

Ofereço a todos os componentes da **Turma Quase Perfeita** (extensivo aos seus familiares: pais, filhos, netos, bisnetos, esposas, etc) cursos de inglês, alemão, espanhol, francês, e italiano com 20% (vinte por cento) de desconto, nos primeiros 06 (seis) meses.

57-75, Granha

Wizard Jardim Botânico
Rua Saturnino de Brito, n° 74
Tel. 2512-5008 / 2511-6234

Wizard Gávea
Rua Marquês de São Vicente, n° 99
Tel. 2540-0088

Wizard Andaraí
Rua Uruguai, 122
Tel. 2288-2801

MÉDICO DA FAMÍLIA BEQUEANA

Fale com o Dr. Danilo Cubas

Aposentado depois de trinta anos de experiência como Médico no Hospital Silvestre, o nosso companheiro da **Turma Quase Perfeita**, 58-258, Danilo Cubas, dedica-se agora ao atendimento domiciliar - que ele prefere chamar de "Home Care" - a pessoas idosas (nossos pais, tios, avós). O atendimento associa tratamento "Quase Perfeito" a um bem humorado relacionamento humano.

"Home Care" - Serviço de Enfermagem

- Enfermeiro Casé: (0xx21) 2222-0061
- Dr. Danilo Cubas: (0xx21) 2284-7885, ou (0xx21) 9642-9288

FESTA DAS ROSAS E FLORES

Uma festa para todos os sentidos

No período de 9 a 13 de outubro, realizou-se, em Barbacena, a famosa Festa das Rosas e Flores / 2002. Os organizadores - Secretaria Municipal de Agricultura, CENATUR, FUNDAC e ABARFLORES (Associação Barbacenense de Rosas e Flores) - apostaram na diversidade para atrair um grande número de visitantes à Cidade. O local da Festa, nos últimos anos, tem sido o Parque de Exposições Senador Bias Fortes, dotado de infra-estrutura para receber os expositores e o público com o máximo de conforto e segurança. As entidades governamentais tiveram, como sempre, o imprescindível apoio do

SEBRAE - MG, do Hotel SENAC Grogotó e de outras empresas locais. A extensa programação - mostra regional de artes e artesanato (com participação de trinta municípios), estandes de floricultores (quinze, com milhares de flores e mudas), desfile de carros alegóricos (dez tratores ornados com flores), "shows" com grupos regionais e cantores consagrados (Ivete Sangalo, Daniel, Frejat, Livia e Rodrigo), desfile de Princesas, Brotos e Brotinhos, coroação da Rainha das Rosas 2002 - teve como inovação o Pavilhão "Fashion", apresentando modelos confeccionados com tecidos da Fábrica São José. O "Dia da Criança", 12

de outubro, naturalmente, foi dedicado a elas, tendo, como atrações, palhaços, malabaristas, bandinhas e diversas atividades recreativas. Crianças do Projeto TIM ArtEducação também participaram da Festa. Nesse dia, também desfilaram os Brotos (meninas de 3 a 7 anos) e os Superbrotos (de 8 a 12 anos), com seus lindíssimos vestidos estilizados. Não fossem as regras do concurso estabelecidas que deve ser escolhida uma rainha para cada faixa etária, todas as meninas deveriam ser coroadas, num "bem dirigido" empate em todos os quesitos, com grau máximo (assunto a ser pensado seriamente, a começar pela extinção do corpo de jurados). Mas "apostar" não foi o melhor verbo para definir o esforço dos organizadores.



Artesanato - Santos barrocos



Artesanato - Tecelagem



Cinderela - O carro alegórico vencedor



Artesanato - Móveis



Crianças e rosas nos estandes

expressiva marca de oitenta mil pessoas no Parque de Exposições, no dia do encerramento. São da Dra. Maria da Glória as seguintes palavras: “Havia uma inversão de valores. Tudo era muito centrado nos shows. Agora, a rosa é a estrela da Festa!” O encerramento, no dia 13 de outubro, foi sensacional, com a premiação dos carros alegóricos e dos estandes, o desfile das Princesas nesses carros e na passarela e a coroação da Rainha das Rosas 2002, a Srta. Ameli Gabriele Batista Fernandes. Presentes estavam convidados especiais do Prefeito, entre eles, o Senador eleito Hélio Costa, o Comandante da EPCAR, Brigadeiro-do-Ar Wagner Santilli, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Ronaldo Braga, todos acompanhados de suas distintas esposas. Mas a Festa somente se encerraria à noite, com o show de Lívia, Rodrigo e Banda, ela revelação da TV Globo, no programa Fama.



Canteiro do Pingo de Ouro - Acesso às arquibancadas



A Dança das Candidatas

O profissionalismo não permitiu que pudessem expressar, antecipadamente, a certeza do sucesso do empreendimento. Tudo foi muito bem cuidado. O Prefeito Célio Copati Mazoni, atento à importância econômica e social do evento, determinou a todos os setores da administração municipal que trabalhassem juntos com a CENATUR. Coube à Secretaria de Comunicação, de forma inédita, cuidar da criação e da execução de todas as peças publicitárias, dos convites aos anúncios de TV, tudo produzido na Cidade. Conforme depoimento da Presidente da CENATUR, Dra. Maria da Glória Bittar de Castro Pereira, o maior interesse dos turistas é pelas rosas de Barbacena. Esse foi o enfoque maior da Administração, na divulgação da Festa, por meio das agências de viagens em todo o Brasil, o que resultou em hotéis com 100 % de ocupação durante o evento, tendo o comparecimento atingido a



Rosas - As donas da Festa



A Sra. Denise Santilli entrega a faixa à Rainha das Rosas 2002.

Rainha das Rosas 2002

No dia 4 de outubro, o Ginásio Charles Astor, na EPCAR, foi palco do desfile das 25 jovens barbacenenses que concorreram ao título Rainha das Rosas 2002, seguido do Baile de Gala mais concorrido da Cidade, a que compareceram 1200 convidados, entre os quais se destacaram muitas personalidades. Foi eleita Rainha a representante do Rotary Clube Barbacena - Monte Mário, Srta. Ameli Gabriele Batista Fernandes, de 17 anos. A "patronesse" do Baile das Rosas foi a Sra. Denise Macedo Braz Santilli, esposa do Brig. Santilli. Ameli Gabriele passa a ter, agora, a responsabilidade de representar a Cidade das Rosas.

Deus salve a Rainha!



Rainha das Rosas 2002
Srta. Ameli Gabriele Batista Fernandes

TIRADENTES, UMA VIAGEM AO PASSADO

Distante, apenas, 57 Km de Barbacena, encontra-se Tiradentes, fundada, em 1702, por João de Siqueira Afonso, descobridor de muitos filões de ouro na encosta da Serra de São José. Inicialmente batizada de Arraial de Santo Antônio, em 1718, foi elevada a Vila de São José del Rey, em homenagem ao Príncipe D. José. Com a valorização da figura heróica do Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, umas das primeiras medidas do governo republicano foi trocar do nome da Vila e alçá-la à categoria de Cidade. Assim, numa homenagem ao mártir e filho da terra, no ano do Centenário da Inconfidência, por Decreto de 6 de dezembro de 1889, o novo governo criou a "Cidade e Município de Tiradentes". É importante ressaltar que, dos dezessete Inconfidentes, onze eram naturais ou moradores da antiga São José del Rey, por isso, chamada de "Berço da Liberdade". Outros vultos importantes da História do Brasil nasceram lá, destacando-se o Botânico Frei José Mariano da Conceição Veloso, o Poeta árcade José Basílio da Gama, o Compositor de músicas sacras Manoel Dias de Oliveira. Com a escassez do ouro, a Cidade passou a sobreviver da agricultura e da extração de cal. Em 1938, o conjunto arquitetônico foi tombado pelo IPHAN, e, nos anos 60, Tiradentes descobriu sua vocação turística, sendo, nessa atividade, considerada, hoje, um dos polos mais importantes do Brasil. As aconchegantes pousadas e os restaurantes em velhos casarões, todos bem preservados, têm sido palco de festivais gastronômicos muito concorridos,



Outra vista do trem que une Tiradentes a São João del Rey (ver imagem na página 1)



A Matriz de Santo Antônio, uma das mais belas, à espera dos Turistas da Turma

em que a cozinha mineira, naturalmente, é muito apreciada. Inúmeros outros eventos fazem parte da programação anual: festas religiosas, encontros culturais, mostra de cinema, exposição agropecuária e carnaval de rua (Pasmem!).

o adequado uso da água: uma fonte para o abastecimento da população, outra para os animais e mais uma para as lavadeiras. Toda essa estrutura funciona bem, ainda hoje, para deleite dos jovens estudantes paulistas que lá se encontravam,

da são atribuídos a Aleijadinho. Para visitar as outras igrejas, à exceção da situada no Largo das Forras, a principal referência do Centro Histórico, há necessidade do emprego do incrível invento do Século XX - o "imprescindível automóvel". Aos adoradores da mãe-natureza, é oferecido um roteiro ecológico para desfrutarem das belas cachoeiras, dos bosques, das matas e da vista panorâmica do grande maciço rochoso da Serra de São José. Já para um grupo de saudosistas, nada melhor do que uma viagem de trem "maria-fumaça", no trecho Tiradentes - São João del Rey. Os treze quilômetros que separam essas paradas históricas são percorridos em 35 minutos. A locomotiva e os vagões guardam a originalidade dos que trafegaram naquela ferrovia, há cento e vinte e um anos, quando D. Pedro II inaugurou o, então, revolucionário meio de transporte. O Imperador fez-se acompanhar da sua família e de membros do Governo na histórica viagem de 1881, para prestígio das autoridades locais e júbilo da população. E, para grande satisfação da equipe de **O Con*dor**, a viagem no trenzinho transcorreu em clima de comemoração do "Dia da Criança", tendo sido seus integrantes "atropelados" por meninos e meninas de três a quinze anos, movidos a incontidas emoções. Para as crianças, aqueles senhores representavam as figuras dos respeitáveis passageiros do início do século passado, ainda que um tanto descaracterizados. Mas ficou uma dúvida naquelas cabezinhas: final do Século XIX ou do Século XX? Não importa! Felizes estavam os eternos Alunos da Turma Quase Perfeita, revivendo aquela memorável viagem do dia 7 de março de 1957.



O riquíssimo altar-mor da Matriz de Santo Antônio

A equipe de reportagem de **O Con*dor** decidiu aproveitar uma folga durante a cobertura da Festa das Rosas e Flores para visitar a Cidade, registrando tudo em emocionante volta ao passado. Constatou que Tiradentes diferencia-se das demais cidades históricas pela presença de cavalos e charretes nas ruas. O Centro Histórico, calçado de pedras de tamanhos diversos, deve ser percorrido a pé, ainda que permitido o acesso do "estranho automóvel". No roteiro turístico, não pode deixar de ser incluído o Chafariz de São José, construído em 1749, com três fontes e uma imagem, em terracota, de São José das Botas. Já naquela época, havia preocupação dos governantes com

incrivelmente bem comportados, sob orientação de seus professores. Também não se pode deixar de visitar a antiga Cadeia, a Casa da Câmara, a Casa da Cultura (com obras de Guignar e Moacyr Scliar, entre outras), a Biblioteca do Ó, a Casa do Padre Toledo (onde ocorreu a primeira reunião organizada dos conjurados, em 1788) e as oito Igrejas espalhadas pela Cidade. A Matriz de Santo Antônio, construída em 1710, tem, como destaques, os ricos altares de talha dourada, a decoração do coro em guirlandas douradas e o órgão de origem alemã, adquirido em 1779, cuja caixa foi projetada no Brasil, com pintura e entalhes em estilo rococó. Os projetos da fachada e da porta-



CLUBE DE AERONÁUTICA

Promoção de Verão

O Presidente do **Clube da Aeronáutica**, o Brigadeiro-do Ar Danilo Paiva Álvares, nosso colega Cad. 60-124, Danilo, informa que o Clube está lançando uma promoção para facilitar o ingresso de Ex-Alunos da EPCAR e de seus familiares como sócios. Desse modo, civis ou militares, que se candidatarem, até o dia 31 de janeiro de 2003, serão dispensados do pagamento de Taxa de Inscrição. Para participar da Promoção de Verão, os interessados poderão procurar a **Associação dos Ex-Alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar - AEPCAR** - Rua da Quitanda, 30, sala 513 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (0xx21) 2232-2317 - Fax: (0xx21) 2232-2318. A promoção se estende a todos os integrantes o da **Turma 57-BQ / Aspirantes 62**, ainda não sócios, para os quais **A Representação da Turma** tratará do encaminhamento do processo, se assim o desejarem.



Companheiros no deque, um dos muitos ambientes agradáveis do Clube da Aeronáutica

CONCURSO DE O Con*dor

Solução do concurso anterior

O uniforme de verão, instituído pela 3ª Esquadrilha, era o 11º, denominado “Liberdade para o Saco”, adotado, tempos depois, por Vinícius de Moraes, na versão macacão bem folgado. Recentemente, ex-funcionários da Emron (empresa de decadente sociedade do hemisfério norte, falida depois de sucessivas fraudes - eufemisticamente chamadas de maquiagem - em seus balanços) depois de lerem a Edição Jul-Ago/2002 de **O Con*dor**, também, adotaram o 11º Uniforme, como forma de protesto contra o desemprego. Os garbosos militares lançadores da moda eram, de fato, (da esquerda para a direita) - Em pé: 57-123, Edimir; 57-117, Augusto Diniz; 57-131, Alfredo; 57-168, Arnaud; e 57-124, Cleber - Sentados: 57-129, Meira; 57-130, Torres; 57-150, Herbert; e 57-128 Malta. Quem teve acesso à foto original, em tamanho maior, acertou 77,77...%.



Repetimos a foto histórica para facilitar a conferência. Demitidos da Emron, em 2002, repetem a foto de 1957 (Fonte: O Globo).

Concurso Set-Out/2002

Vamos tentar lembrar os apelidos dos colegas da Turma 57-BQ. Primeiramente, os concorrentes deverão identificar o nome do aluno ou do cadete, a partir do seu número. Em seguida tentar lembrar o apelido. Selecionamos apenas trinta e seis companheiros que, sabemos, gostavam do tratamento afetivo (em certos casos, somente toleravam o apelido). São eles: 56-39, 56-99, 57-16, 57-23, 57-27, 57-28, 57-29, 57-32, 57-34, 57-39, 57-57, 57-40, 57-48, 57-67, 57-84, 57-86, 57-99, 57-103, 57-119, 57-133, 57-135, 57-136, 57-155, 57-156, 57-159, 58-251, 58-255, 58-259, 58-265, 58-267, 58-283, 59-357, 59-360, 60-112, 60-125, 60-126.

CARTA AO ALUNO 57-XXX

PREZADO 57-XXX.

Ao ler a carta do Flávio (57-146), publicada no último número (Jul-Ago/2000), lembrei-me de você. Não importa se o seu nome é Duque, Azevedo, Edimir, Gonzalez, Giovenco, Telmo ou Marées. Tão pouco importa se você é carioca, paulista, gaúcho ou arataca. Importa a sua ausência, o seu silêncio, a falta de notícias. Desperte o menino de 1957, seus sonhos, suas fantasias. Compartilhe conosco de nossas reuniões ou através das páginas de **O Con*dor**, mais de quatro décadas que não podem ser, simples-

mente, apagadas. Não importam mágoas, ressentimentos, revoltas ou frustrações. Certamente, a vida não contemplou de maneira equânime cada um de nós, mas isso também não importa. O que importa é que você existe e jamais deixará de ser Bequeano de 57. Como disse o saudoso Pessoa de Mello: “Quem sabe olhar vê, quem sabe ver, repara”. Repare então que, apesar de tudo o que você sinta, o sol, todo dia, se levanta e aguarda paciente a chegada da noite; a tempestade vem e, a seguir, a bonança; a ale-

gria sucede a tristeza e o sorriso faz esquecer a dor, num ciclo imutável da vida. Repare, no fundo do peito, as boas lembranças, as tantas emoções sentidas, os momentos jamais esquecidos. Venha juntar-se a nós para que juntos possamos dizer:

“Filho, passei por aí e não esqueci”.
Um grande abraço,

Al. 57-139, Elson.
elson139@uol.com.br

Nota da Redação:
Republicado da Edição Ano 6,
n° 1, Jan-Fev/2001, de O Con*dor

Roberto Newton Carneiro encontra a Turma do seu pai.

Caros amigos.

Seja por acaso ou por obra do destino, deparei-me, vagando pela Internet, com o exemplar do boletim informativo de **O Con*dor** (edição de Jan-Fev/2002), onde li o artigo do Sr. Toledo (desculpe-me chamá-lo de Senhor, mas não sei a que patente me referir), Aluno 57-79, com o título "Meu companheiro inesquecível". Nele, é citado o Tenente JOSÉ NEWTON ACIOLY CARNEIRO que, com muito orgulho, é meu pai. Estando eu já perto dos 40 anos, e, tendo meu pai falecido quando eu era ainda bem pequeno (minhas lembranças dele já quase não mais existem), fiquei realmente emocionado, por encontrar um grupo de pessoas que ainda vivem lembranças de uma personagem que, para mim, é tão importante, mas de quem lembro tão pouco. Gostaria de ter mais contato com pessoas da Turma de 62 dos Afonsos, que, eventualmente, tenham conhecido meu pai e tenham histórias que possam compartilhar comigo. Foi muito interessante ver em **O Con*dor** fotos de algumas pessoas que pude reconhecer, pois elas estão em fotos existentes na casa do meu pai, e nas casas de seus companheiros. O Comandante Coelho, por exemplo, eu reconheci na hora. Ele está em uma das melhores fotos que tenho do meu pai. Nela, tirada pouco tempo antes de ele falecer, meu pai está na frente de um B-25, junto com outros dois companheiros, sendo, um deles, o Coelho. Meu nome é Roberto Newton Carneiro, tenho 38 anos, sou casado, tenho três filhas, sou Diretor de Tecnologia de uma empresa de Internet, mas sempre fui, e continuo sendo, um apaixonado pelos assuntos da Aviação. Não é por acaso que, agora, perto dos 40, resolvi fazer os cursos de piloto privado e comercial, para, quem sabe, um dia, poder ter o prazer de voar um dos muitos T-6 que ainda roncam por aí.

Meu e-mail e meu telefone são:

rcarneiro@openlink.com.br; e (0xx21)9873-6450.

Um abraço a todos.

Roberto Newton Carneiro

Prezadíssimo Roberto Newton Carneiro. Muito bem-vinda a sua mensagem. Seu texto reflete a sua emoção, que nos contagia. Quando a gente vai chegando aos 60 anos, em geral, já perdeu, ou está para perder, os pais. Isso é natural. Mas, quando isso acontece com pessoas jovens, assim como você era na ocasião em que seu pai partiu, a perda é muito mais dolorida. Nota-se, entretanto, que o José Newton Acioly Carneiro plantou sementes de amor e de admiração no coração

CORRESPONDÊNCIAS

do seu filho. Elas desabrocharam e perduram até hoje. Obrigado por compartilhar, conosco, seus pensamentos, Roberto. Conosco, você está entre seus amigos. Vamos assinalar sua mensagem em nosso boletim, **O Con*dor**.

Assis Brasil, Al. 57-18
Webmaster

Estimado Roberto.

Seu e-mail também me emocionou muito. Além dos fortíssimos laços de camaradagem que se forjaram nos tempos de Escola, dois fatos sempre me vêm à mente, todas as vezes em que me lembro do Acioly, como o chamávamos: 1º - Seu pai tinha o mesmo nome do meu, José Newton, que, também partiu cedo e me fez muita falta (pelo menos, eu já tinha vinte e oito anos); 2º - Aproximadamente, umas duas semanas antes do acidente, estava de férias em Fortaleza, e seu pai ofereceu-se para levar-me, de volta, a Belém, onde eu servia. Foi uma maravilhosa viagem, em que dois amigos escaparam da gravidade para exercer toda a liberdade que o T-6 propiciava e que, hoje, não existe mais. Assim, as últimas recordações que guardo de seu pai são os encantamentos da viagem e a felicidade do "papo" noturno, entre uma e outra Cerpinha, no Cassino dos Oficiais da Base Aérea de Belém (chamado de T-1). Tenha certeza, caro Roberto, de que todos ficamos muito felizes com o seu e-mail e, desde já, nós o convidamos, a você e sua família, para as nossas festas de fim de ano, cuja programação se encontra na 2ª página desta edição e incluem a comemoração dos 40 anos do Aspirantado. Será um prazer e uma honra muito grande, incorporar, à **Turma Quase Perfeita**, o filho de um de seus ilustres integrantes que, tão cedo, se foi, privando, não somente a você, mas a nós também, do riquíssimo convívio de uma vida inteira sedimentada na amizade. Receba um forte abraço do

Luís Mauro, Al. 57-04.

Editor

Elson incentiva O Con*dor

Prezado Luís Mauro,

Muito oportuno, como sempre, o seu texto em COISA QUE SE NÃO DEVEM FAZER. No número 1 de 2001, já havia escrito uma carta ao aluno 57-XXX abordando, de certa forma, o mesmo tema. Não podemos deixar que vaidades ou outros valores menores possam afetar as relações construídas num dos períodos mais importantes de nossas vidas e consolidadas nos diversos caminhos da vida. Agora mesmo, ao ler a mensagem do Roberto Newton narrando ter encontrado em nossa "homepage" o elo perdido da juventude de seu pai, senti-me tremen-

damente gratificado por pertencer à **Turma Quase Perfeita**, muito embora não o tenha conhecido.

Receba meu forte abraço e vamos em frente.

Elson, Al. 57-139

Estimado Elson.

Oportunas são as suas participações em **O Con*dor**. Inspirados no seu genial artigo CARTAAO ALUNO 57-XXX, publicamos, nesta edição, na página 3, fotografia vibradora do referido Aluno 57-XXX. Para facilitar os nossos leitores, republicamos, na página ao lado, essa obra prima da sensibilidade poética.

Luís Mauro, Al. 57-04

Festa dos 45 Anos

Prezados Companheiros

Parabéns a nós todos pelos 45 anos de BQ. Gostaria de ter participado da festa que imagino tenha sido um sucesso.

Até breve,

Sansão, Al. 57-253

sansao@directnet.com.br

Mais que um sucesso, Sansão...

Foi um banho de emoções que, até hoje, se faz presente em nossas vidas. O nosso **O Con*dor** reproduziu tudo e enlevou as almas de todos os participantes.

Webmaster

Prezados Amigos,

Ler os dois últimos números de **O Con*dor**, dedicados à nossa visita festiva a Barbacena, foi como rememorar aqueles dias inesquecíveis de volta ao passado. Vamos começar a pensar nos 50 anos? Grande abraço a todos

Elson, 57-139

Prezado Elson,

Você traduziu nessas poucas palavras o sentimento que toma conta de todos. Se mantivermos a equipe festeira que organizou nossa comemoração de 45 anos de ingresso na EPCAR, teremos a melhor festa de 50 anos de todas as turmas.

Webmaster

Prezados amigos.

Li a matéria sobre a visita a BQ. Não pude ir, pois estava viajando a serviço. Nem morei na simpática Cidade, pois caí, de pára-quedas, nos Afonsos. Mas pode-se sentir a grande emoção dos que lá foram. Como disse o poeta Drummond: "Mas as coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão."

Darcio, Al. 59-338

Esse é o espírito, Darcio.

Entre "as coisas findas, muito mais lindas que ficarão", não podemos esquecer:

Somos Todos Alunos da Turma 57-BQ e Somos Todos Aspirantes de 1962.

A Redação

HOMENAGEM AOS MESTRES-COMPANHEIROS

“Nunca poderemos ser suficientemente gratos a Deus, a nossos pais e a nossos mestres”
(Aristóteles, homenageando Platão).

O dia 15 de outubro é consagrado ao professor e O Con*dotor aproveita essa oportunidade para prestar uma homenagem aos colegas da **Turma 57-BQ / Aspirantes 62** que se dedicaram à difícil missão de ensinar. Talvez não seja de conhecimento geral, mas a Quase Perfeita também tem uma grande seleção de educadores. Revendo nossos registros, ainda que incompletos, chegamos à relação que se segue.

- Professores de Carreira: 57-58, Albuquerque; 57-99, Juarez; 57-138, Gasparello; 57-139, Elson; 57-141, Fullmann; 57-145, Palmero; 57-170, Pessoa de Mello.
- Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra: 57-04, Luís Mauro; 57-41, Portella; Cad. 60-110, Zilson.
- Oficiais Professores: 57-18, Assis Brasil (Engenharia - IME); 57-24, Campos Reis (Economia - Academia da Força Aérea); 57-171, Schneider (Direito Aeronáutico - Universidade do Rio Grande do Sul).
- Instrutores de Vôo (Escola de Aeronáutica e Academia da Força Aérea): 57-28, Land; 57-45, Curtiss; 57-51, Moraes Rego; 57-54, Seixas; 57-103, Maurício Ferreira; 57-163, Drummond; 58-264, Rothschild; 58-265, Ferguson; 58-276, Ivan Pereira; 59-332, Pacheco; 59-346, Moral; Cad. 60-114, Alfano; Cad. 60-117, Rocha; Cad. 60-130, Mário; Cad. 60-131, Gerson.
- Instrutores da Escola de Aperfeiçoamen-

to de Oficiais da Aeronáutica: 56-10, Jorge da Silva; 57-91, Gatti.

- Instrutores da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Curso de Estado Maior; Curso Superior de Comando; Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais): 57-01, Machado; 57-04, Luís Mauro; 57-54, Seixas; 57-62; Vinícius; 57-70, Celso de Andrade; 57-156, Asvolinsque; 56-30, Jorge Longuinho, 58-283, Archimedes; 58-284, Guido Barreto; 59-359, Walmiky Conde; Cad. 57-95, Tujal; Cad. 60-121, Lencastre.
- Comandantes de Escolas Militares: 57-15, Neves, Comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar do Rio de Janeiro; 57-54, Seixas, Comandante da Universidade da Força Aérea; 56-10, Jorge da Silva, Comandante do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica; 58-268, J. Carlos, Comandante da Academia da Força Aérea; Cad. 60-121, Lencastre, Comandante da Academia da Força Aérea. Muitos Aviadores que não foram Instrutores



Gaspavello ao lado da Homenagem da EPCAR aos Professores - Palavras do Professor Fernando Victor

de Vôo na Escola de Aeronáutica ou na Academia da Força Aérea, o foram nos Esquadrões Aéreos. Também os Engenheiros, os Advogados, os Médicos e outros profissionais liberais da Turma dedicaram parte de sua vida profissional a transmitir seus conhecimentos e experiências às gerações mais novas. Sabemos, ainda, que muitos companheiros costumam lecionar, mas nunca se apresentaram como professores.

A todos esses companheiros, conhecidos ou no anonimato (por enquanto), nossos cumprimentos pelo trabalho em prol da Educação deste País. De seus colegas e eternos Alunos da EPCAR, Turma 57-BQ.

NOTÍCIAS DE BARBACENA

EPCAR

Por ocasião do 53º aniversário da Escola, foi inaugurada a Sede Solene da Associação dos Ex-Alunos da EPCAR, uma sala preparada com requinte, que bem representa o apoio do Comando, na pessoa do Brigadeiro-do-Ar Wagner Santilli. Na mesma data, 25 de maio, foi instituído “O Dia do Aluno Epcariano”, por ato do Brig. Santilli, atendendo a antigo anseio de milhares de eternos Alunos. Extinguiu-se, assim, o “Dia do Ex-Aluno”, antes comemorado em 29 de julho. Coube ao Presidente da AEPCAR, Cícero Avelino (Al. 66-422), proferir a saudação a todos os integrantes da EPCAR, às autoridades governamentais, aos representantes das Turmas e aos convidados dos diversos segmentos da sociedade barbacenense. Com muita emoção, Avelino afirmou: “Confederação e alegria serão os motes: Confederação porque é preciso ser e agir assim para prestigiar cada Turma que já está organizada, para colaborar com cada Turma que se quiser organizar, disponibilizando estruturas do Banco de Dados; Alegria, por conta de um estado de espírito que convida ao conagraçamento, sem o qual, nenhum abraço, tão efusivamente trocado nesses dias, teria sentido.”

Governo Municipal

O Prefeito Célio Copati Mazoni nomeou para o cargo de Secretário de Comunicação

do Município o Professor Edson Carlo Brandão Silva. Para seu antigo posto, a Presidência da FUNDAC, nomeou o Professor Leonardo Costa de Carvalho, que já exercia o cargo de Secretário Executivo da Entidade. Quem assumiu a Secretaria Executiva foi a Sra. Isabel Cristina Kelmer, que passou a Coordenadoria do CEFEC à Sra. Sheila Doumith Madureira. A propósito, o CEFEC - Centro Ferroviário de Cultura completou 10 anos de existência. Como parte das comemorações, foram realizadas atividades artísticas e culturais, com a mobilização de 1500 pessoas. Bela estréia, D. Sheila.

Estação Ferroviária

Os órgãos de Cultura e Comunicação Social acima citados assumiram todos os espaços disponíveis na Estação Ferroviária, e transferiram para lá as linhas telefônicas das sedes anteriores. Aos prezados amigos, os votos de continuado sucesso nas novas dependências (ou seriam antigas?).

Vovó & Cia

Temos a lamentar que a rede Vovó & Cia tenha encerrado suas atividades em Barbacena. Em consequência, o Hotel Lucape não dispõe mais daquele restaurante do tipo auto-serviço, muito prático, com as saborosas comidinhas, o chopinho bem gelado e o rodízio de sopas, à noite. Que pena! Aviso à Direção do Hotel: Cuidado! Já perdemos o Gerente

Emerson. E agora, o Restaurante... A Choperia Vovó & Cia da Rua XV de Novembro mudou de dono e de nome. O nome atual é Bizza. E não serve mais chope preto. Já estamos com saudade da Vovó.

Escritores Barbacenenses

- O jovem poeta José Maria Gomes lançou o livro *O Sonhador*, prefaciado pela Dra. Maria da Glória Bittar de Castro Pereira, Advogada que ocupa a cadeira nº 8 da Academia Barbacenense de Letras, e foi, por oito anos, Presidente da Fundac, exercendo, hoje, a Presidência da CENATUR. Repleta de poemas e pensamentos sobre a espiritualidade e o homem, a obra é assim apresentada pelo autor: “Escrever é fazer com que muitos discordem; escrever é fazer com que muitos concordem; escrever é, acima de qualquer coisa, conseguir o fenômeno maior: fazer com que todos pensem”.

Bravíssimo!

- Com apoio da Prefeitura Municipal de Barbacena, por meio da FUNDAC, e do Poder Legislativo Municipal, o poeta e compositor Paulo César do Nascimento lançou o livro *Caminhando entre Versos e Poemas*. Nele o autor retrata fatos do seu cotidiano, de modo simples e bem mineiro, usando a forma poética para falar sobre amizade, amores e frustrações.

Ao Paulinho da Música, nossos votos de muito sucesso nas letras.

UM MENINO E O MUSAL

Era Domingo. Amanhecia, e o Sol, como se soubesse que aquela era uma jornada especial por ser o dia consagrado às crianças, esbanjava fulgor. Sem pensar duas vezes, vesti um bermudão, o tênis com meias viradas, camiseta cavada, boné bico de pato com o símbolo da minha Turma, peguei o carro e zarpei. Ainda na subida da Grajaú-Jacarepaguá, dei uma recuada no tempo e vi o atual Diretor do MUSAL - Museu Aeroespacial - em plena atividade, na Seção de Aerotécnica, em BQ, local onde passava a maior parte das fortuitas folgas que tínhamos na Escola. É bom retornar ao passado, principalmente, quando dele nos orgulhamos. O Aluno Bhering, um dos mais jovens da nossa Esquadilha, hoje Brigadeiro, comanda um Museu e tem a responsabilidade de zelar por “máquinas de voar” transformadas em eternas “máquinas de sonhar”. A chegada foi triunfal. O pátio de estacionamento dos hangares da antiga Escola fora transformado em um imenso “parque de diversões”, toda a área estava coalhada de crianças de todas as idades que, pelas mãos de mães, também meninas, iam de barraca em barraca em busca de novidades. No palanque central, o Bhering distribuía senhas para o vôo panorâmico e revistas que versavam sobre Aviação. Enquanto isso, no espaço aéreo, uma aeronave biplana fazia evoluções do tipo “tounneau barril”, “pill off”, “dorso” e outras manobras, levando os meninos à loucura. Era um jovem de oitenta anos, Aspirante de 42 que, tal qual Cadeite, escraviza a máquina e cruza o espaço como bem entende. Magalhães Motta é o nome desse magnífico homem-pássaro. Contagiado por aquele clima, entrei em uma extensa fila formada para acessar os

hangares, onde as velhas máquinas, cientes de seus deveres cumpridos, descansam em paz. Isoladamente, transitava por entre as Águias e, ao cumprimentá-las, de per si, lembrava dos companheiros que, no auge da vibração, fundiram suas massas corpóreas às fuselagens de suas congêneres. Parei diante do majestoso Douglas, C-47, e fiquei, por muito tempo,



2009, o primeiro C-47 da FAB - Bom pra transportar pessoas, remédios e alimentos.

admirando a sua performance. Várias pessoas por ali passavam e passavam, até que me vi rodeado de um grupo de crianças, devidamente uniformizadas, que pertenciam a uma escola “Jardim da Infância”. Uma professora e duas monitoras estavam em plena ação, para evitar que os menininhos tocassem - por instinto natural - nas velhas, mas esguias Águias. De repente, ouvi o seguinte monólogo de um dos meninos que apontava para a cabina do C-47 e perguntava: “Tia! Esse é bom pra se jogar em prédio?” Encostei na viga de sustentação do hangar e passei a observar aquelas tenras vidas, até perdê-las de vista. Em 1945, eu era um pouco maior que eles e, naquela época, não havia, - pelo menos na sociedade em que passei minha infância, escola devidamente organizada do tipo “Jardim da Infância”. Na realidade, existiam, sim, professoras que

ensinavam as primeiras letras, mas que, em verdade, se preocupavam mais em informar, energicamente, às crianças que é feio enfiar o dedo no nariz. Com a minha, fui assistir, em sessão matiné do cinema perto da estação do trem, o filme O Gordo e o Magro. Havia, antes da exibição principal, o chamado Jornal da Tela, chancelado por Jean Manzon. Foi nessa oportunidade que vi, pela primeira vez, o “Cogumelo de Iroshima”. Nunca mais o esqueci. Prezado menininho, vou tentar responder à sua tão traumatizante pergunta. Não, o C-47 não é bom pra se jogar em prédio, como a Superfortaleza Voadora, B-29, não era boa pra jogar “Bombas Atômicas” em cidades. O C-47 foi bom pra transportar pessoas, remédios e alimentos para a sofrida população mesopotâmica da Amazônia; pra transportar, durante anos a fio, estudantes que participavam de uma das campanhas mais importantes deste País, o Projeto Rondon. Foi bom pra integrar tribos indígenas às tribos não indígenas. Sabe, meu menino, naquela oportunidade, eu devo ter perguntado à minha professora - que ainda não era chamada de tia: Por quê? Em nome do quê, uma nação dizimou a população de uma cidade, com uma única bomba? Ela deve ter-me respondido o mesmo que a sua “tia” lhe respondeu: nada. Meu bom menino, tenho idade para ser seu avô e já vi tanta coisa nesta vida que, do jeito que as coisas vão, no dia em que você levar seu neto ao museu dos “artefatos bélicos” - MUARB - terá de responder à seguinte pergunta: “Vô, será que este velho míssil é bom pra ajudar a replantar a antiga floresta amazônica?”. Aí, você responderá: “Só se o Ministério da Oxigenação Artificial permitir”.

Al. 56-137, Clarindo dos Santos

AMIGOS DO MUSEU AEROSPACIAL



O Museu Aeroespacial (MUSAL), como é de conhecimento público, é a Instituição que tem por finalidade preservar o passado da Aeronáutica Brasileira, por meio da exposição de seu acervo histórico. No momento, seu Diretor, o Brigadeiro-do-Ar Márcio Bhering Cardoso (o nosso colega 57-64), busca a participação da sociedade nos projetos de aprimoramento do Museu, solicitando a filiação à AMAERO - Associação dos Amigos do Museu Aeroespacial. Informações sobre a nova Entidade e as condições para, a ela, associar-se poderão ser obtidas nos seguintes endereços: HP - www.musal.aer.mig.gov.br, e-mail - musal@maerj.gov.br; Telfax: (0xx21) 3357-5814; ou Telefones: 3357-5212 e 3357-5213. Alternativamente, as Fichas de Inscrição encontram-se disponíveis na Representação da Turma, que, também, poderá fornecer aos interes-



Aeronave do acervo do MUSAL
sados mais informações sobre o MUSAL e a AMAERO.

Ajudemos a preservar o nosso passado, para nos tornarmos dignos do futuro.

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos companheiros!

Novembro

Dia 9	Magalhães,	56-122
Dia 11	Gatti,	57- 91
Dia 12	Braga Filho, Manoel Carlos,	56-101 57- 12
Dia 13	Magrinelli, Danilo Reis (✚),	57- 59 59-043 (Cad.)
Dia 17	Rocha,	57- 56
Dia 22	Bruno,	57-144
Dia 23	Nascimento,	59-023 (Cad.)
Dia 24	Cerejo,	58-273
Dia 26	Eduardo,	57- 32
Dia 27	Mossri, Drummond,	57- 16 57-163
Dia 28	Fernando,	57- 84

Dezembro

Dia 4	Eudo,	57- 53
Dia 6	Mota,	59-352
Dia 7	Seixas,	57- 54
Dia 8	Raposo, Bruder,	57- 22 57- 30
Dia 10	Marées,	57-118
Dia 13	Laílo,	58-271
Dia 16	Valmir Pontes,	58-255
Dia 19	Augusto,	57-117
Dia 19	Duque,	57-137
Dia 21	Cleber, Danilo,	57-124 60-124 (Cad.)
Dia 22	Lopes, Carlos Mauro,	56-133 56-172
Dia 24	Bezerra, Felicíssimo, Revorêdo,	57-122 58-267 59-335
Dia 29	Brito,	57- 46

AUTORIDADES**Duncan recebe a Ordem do Mérito Aeronáutico**

O Coronel-Aviador R.R. Euro Campos Duncan Rodrigues, o nosso estimadíssimo companheiro, Al. 57-83, Duncan, recebeu, no dia 23 de outubro deste ano, a Medalha da Ordem do Mérito Aeronáutico no grau de Cavaleiro. A **Ordem do Mérito Aeronáutico** foi criada pelo Decreto-Lei N° 5.961, de 1° de novembro de 1943, e destina-se a agraciar os militares da Aeronáutica que tenham prestado notáveis serviços ao País ou se hajam distinguido no exercício da sua profissão, bem como reconhecer personalidades ou corporações civis e militares, brasileiras ou estrangeiras, que tenham prestado serviços assinalados à Aeronáutica. O Coronel Duncan é paulista, nascido na Capital, ingressou no primeiro ano da Escola Preparatória de Cadetes do Ar em 1957, saindo Aspirante-a-Oficial-Aviador em 21 de dezembro de 1962. Possui todos os cursos normais da carreira e fez o Curso de Piloto de Caça em 1963 e concluiu o Curso de Engenharia Elétrica, no IME, em 1970. Foi Comandante do 2° Esquadrão e Chefe da Seção de Operações do 1° Gp. Av. Ca. Chefou a Comissão de Fiscalização de Recebimento do F-5 (Estados Unidos), o Grupo de Acompanhamento do AMX (Aeronave de Caça) e a Divisão de Engenharia Aeronáutica do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do CTA. Foi, ainda, Diretor do Instituto de Fomento Industrial, também do CTA. Mesmo na reserva, não permaneceu inativo: foi Assistente Técnico da Fábrica Aero Boero (aeronave

**Duncan, orgulhoso, ostenta a comenda, ao lado de sua família.**

de pequeno porte) e, hoje, contribui para o Comando da Aeronáutica, na Divisão de Aero-desporto do DAC. O Duncan é um exemplo que todos gostaríamos de seguir, pois uma de suas mais marcantes características é possuir grande número de aptidões intelectuais, atléticas e artísticas. É inteligente, persistente e objetivo, sem deixar de ser sensível, espiroso e solidário. Resumidamente, tudo o que faz, ele o faz, extremamente, bem feito. Entrevistado pela reportagem de **O Con*dor**, declarou: "Sou, apenas, um feliz integrante da **Turma Quase Perfeita** que se sentiu tremendamente honrado com a comenda e com a força dos amigos". Às qualidades do nosso colega, já citadas, não podemos deixar de acrescentar mais uma: a ilimitada modéstia.

Ao querido amigo Duncan, os parabéns, a admiração e o respeito da sua Turma.

**Duncan, após a carimônia, com a família e a sua Turma****PENSAMENTO DE
O Con*DoR**

"Nós deveríamos comemorar o aniversário duas vezes por ano!"

O nosso companheiro Ivan, comentando, que, na nossa idade, não nos podemos dar ao luxo de comemorá-lo apenas uma vez a cada ano.

O Con*DoR

O Con*dor é uma publicação sem fim lucrativo, destinada a divulgar os assuntos de interesse da Turma 57-BQ / Aspirantes 62, A Turma Quase Perfeita. Está, porém, aberto a integrantes de outras turmas e, excepcionalmente, a outras pessoas que com ele queiram colaborar. É editado bimestralmente, pela Representação da Turma.

Coordenação Geral	Al. 57-40, João Carlos	Editor	Al. 57-04, Luís Mauro	Homepage	http://57-BQ.org	
Conselho Editorial	Al. 56-137, Clarindo; Al. 57-78, Horta; Al. 57-129, Meira;	Al. 57-139, Elson; Al. 58-258, Cubas; Al. 58-276, Ivan.	Jornalista	Carlos Rogério Couto Baptista N° 17.997/94	Webmaster	Al. 57-18, Assis Brasil
Redação	Av. Rio Branco, 251, S. 1302, Centro, CEP: 20040-009 - Rio de Janeiro, RJ Tel.: (0xx21) 2510-3948 Fax.: (0xx21) 2510-3827 Email: ocondor@57-BQ.org	Assessoria	Editora LUZES Rua Almir de Almeida, 39, Jacarepagua, CEP: 22750-130 - Rio de Janeiro, RJ Telefax.: (0xx21) 2447-4336 Email: editoraluzes@domain.com.br	Impressão	Blue Chip Gráfica e Comunicações Rua Cardoso Marinho, 18A, Santo Cristo, CEP: 20220-370 - Rio de Janeiro, RJ Telefax: (0xx21) 2516-3892 Email: bluechip@montreal.com.br	